

COMO OS PÁSSAROS APRENDEM CANTAR?

Departamento de Zoologia - Laboratório Bio-acústica - UNICAMP.

Entre as belezas da natureza, o canto dos pássaros nos traz sentimentos de amor, alegria, paz e pureza. Tudo isto acontece através da emissão de ondas sonoras que cada espécie modula de maneira particular e que, além de agradar nossos ouvidos compõe uma verdadeira sinfonia com centenas de vozes diferentes.

PORQUE CANTAM OS PÁSSAROS?

O ornitólogo atento sabe distinguir, nesta orquestra, cada tipo de canto e procura identificar seu autor. No Brasil, existem ainda muitos pássaros, especialmente nas matas, cujo canto continua desconhecido, mas nosso trabalho de gravações na natureza permitiu instalar na UNICAMP uma coleção cada vez mais completa. O estudo deste "Arquivo Sonoro Neotropical" confirmou o que muitos criadores já sabiam, isto é, que cada espécie de pássaros tem seu próprio canto, diferente, mesmo que de maneira sutil, do canto de qualquer outra espécie.

Assim, ao contrário do que pensam muitos pesquisadores que perderam o contato com a natureza, sabe-se muito bem porque os pássaros cantam. Fundamentalmente, o canto serve para que todos os pássaros de uma dada espécie se reconheçam entre si e se identifiquem no meio das inúmeras outras espécies. É claro que as cores e todo o aspecto visual de um pássaro permitem também a eles de se reconhecerem. Mas, graças ao canto, indivíduos espalhados ou escondidos na vegetação conseguem se identificar vocalmente sem precisar entrar em contato visual. Uma prova disto é obtida facilmente, fazendo ouvir a um pássaro o canto da sua própria espécie: imediatamente, ele vai manifestar seu interesse, enquanto que ouvindo o canto de outra espécie nada acontece.

QUANDO CANTAM OS PÁSSAROS?

Para os criadores e outros amantes da natureza, o canto dos pássaros parece mais ligado ao galanteio e defesa territorial. É verdade que, na natureza, o canto é usado no acasalamento e na marcação do território, mas nestas ocasiões entra em jogo todo um ritual de sinais e visuais: cores, posições e movimentos. Além disto, muitas espécies tem um "canto de corte" e um "canto de briga" que difere do canto normal, o primeiro geralmente mais variado e suave, o segundo curto e agressivo. Assim, podemos considerar que o canto tem como primeira função biológica o reconhecimento da própria espécie; é somente em seguida

que podem aparecer comportamentos de corte ou de agressividade.

O canto é emitido principalmente no início da reprodução, mas também no fim deste período, antes da muda. Dependendo das espécies e das regiões, estas épocas de canto são mais ou menos prolongadas. Igualmente, cada espécie tem seus horários preferidos e seus postos prediletos para cantar. Afinal de contas, esta orquestra sinfônica tem suas regras e o amante da natureza sabe seguir as variações desta melodia.

COMO CANTAM OS FILHOTES?

O Tiziu (*Volatinia jacarina*) chama nossa atenção pelo que pulo que dá cada vez que canta o o "tiziu" que lhe valeu o nome. Pela análise sonográfica

deste som, descobrimos na UNICAMP que cada macho repete seu "tiziu" com uma precisão matemática, enquanto entre os cantores vizinhos cada um emite um "tiziu" diferente dos outros. Parece que, neste caso, o canto é fixado geneticamente, mas com um alto polimorfismo que determina a grande variação individual observada. Se sabe bem hoje que o canto pode ser inteiramente herdado, como é o caso entre os pombos e rolinhas (família Columbidae) onde o mecanismo é simplificado pela ausência de variação individual: o filhote sabe cantar mesmo sem ouvir o pai.

O Curió (*Oryzoborus angolensis*) é famoso entre nossas aves pelas qualidades do seu canto. Este canto é muito variado na natureza, formando uma multitude de dialetos vocais, e ele é inteiramente aprendido, o que permite ensinar aos filhotes as melodias mais puras. A glória dos criadores de Curió reside no sucesso desta aprendizagem, que é um processo extremamente delicado. Estamos pesquisando também na UNICAMP as diversas fases da aprendizagem e formação do canto, no intuito de reconstituir certas melodias tradicionais que foram infelizmente perdidas.

O "Canário-do-Reino" (*Serinus canaria*) é provavelmente o pássaro que tem, no mundo inteiro, o maior número de criadores dedicados. Aliás, um bom criador de Canário tem que se especializar, tão ampla a diversidade obtida depois de séculos de seleção. No que se refere ao canto, o Canário é talvez o único pássaro que pode rivalizar com o nosso Curió em termos de variedade, melodia, cadência e valência. Como no Curió, o canto é inteiramente aprendido e os maiores cuidados são poucos para treinar um bom cantor. Também para o Curió, deve-se estar extremamente atento, além das fases do processo de aprendizagem, aos aspectos sociais da vida do filhote durante seu desenvolvimento e do adulto nos períodos de namoro. Mas o canário apresenta um desafio a mais: ele é capaz de aprender, para melhor ou pior, durante a vida toda, como os criadores já noticiaram. Este é o único caso conhecido entre os pássaros, onde geralmente o canto aprendido no fim do primeiro ano é "cristalizado", quer dizer continuará igual a vida toda. No caso do Canário, um pesquisador norte-americano acabou de descobrir que os centros nervosos que correspondem, no cérebro, à memorização do canto, diminuem de tamanho durante a muda para crescer de novo no próximo período de reprodução e crescem mais à medida que o repertório vocal se torna mais rico. Parece, assim, que o Canário esquece e reaprende seu canto cada ano, podendo aprender mais com a idade e melhor conforme os cuidados tomados pelo criador.

Jacques M.E. Vieliard.



EXEMPLARES DISPONÍVEIS NAS LINHAS CLARA E ESCURA; C/ E S/ FATOR VERMELHO E CANÁRIOS DE PORTE.

INFORMAÇÕES E PEDIDOS:
ROBERTO VILLELA MENDES
SÓCIO UCC - CAMPINAS
SÓCIO UNCC - RIO
SÓCIO CRAC - RIO
RUA GUILHERME DA SILVA, 505
TELEPHONE: (0192)- 52-2219
CAMPINAS - SÃO PAULO